

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



PERDA GESTACIONAL: DE UM SONHO AO LUTO

Carolaine da Silva Souza¹, Ana Karoline Alves da Silva², Mariana Cordeiro da Silva³, Stéffane Costa Mendes⁴, Samara Calixto Gomes⁵

INTRODUÇÃO: A experiência da maternidade pode ser uma vivência sublime, entretanto cheia de surpresas, mediante a todas as emoções, negativas e positivas, que um filho pode proporcionar. Junto à notícia da gestação, vem a idealização do filho perfeito. Qualquer quebra dessa expectativa, pode causar frustrações imensuráveis à mãe e seu parceiro. Entretanto, a perda de um filho antes do nascimento, representa grande abalo para a mãe, podendo desencadear um processo de luto simbólico pelo filho perdido. **OBJETIVO:** Identificar através de revisão da literatura a experiência de mulheres que vivenciam a perda gestacional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas na Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, realizado em novembro de 2020, cruzando os descritores: Aborto, Saúde da mulher e Luto, através do operador booleano AND foram identificando 25 resultados, aplicou-se como critério de inclusão artigos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos, foram excluídos artigos duplicados ou que não se adequavam ao tema proposto, resultando em 8 artigos. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam que abortamentos espontâneos e provocados são ocasionados de formas diferentes, apesar de ambas as experiências serem exclusivamente femininas. A maneira como cada mulher experimenta tais situações pode ser vinculada a outros eventos correlacionados a perdas que já tenham ocorrido em suas vidas. Além disso os parceiros que vivenciam a perda junto com suas esposas, desejam ampará-las e oferecer apoio para enfrentar o sofrimento causado pela perda gestacional. Com a perda do bebê, há a necessidade de internação materna, sendo um momento muito delicado e doloroso, visto que ela se encontra em uma maternidade rodeada por gestantes, puérperas e bebês recém-nascidos, sentindo o vazio de não ter o seu bebê nos braços. Durante a gestação, a mãe já cria um laço afetivo com seu filho, o que torna sua ausência mais dolorosa. **CONCLUSÃO:** Contudo, mesmo que essa condição seja considerada de difícil superação, retrata, diretamente, na aceitação e elaboração adequada do luto. Esse reconhecimento proporciona na construção de estratégias de abordagem

¹ Universidade Regional do Cariri, email: carolainec856@gmail.com

² Universidade Federal do Cariri, email: karolalvesdasilva123@gmail.com

³ Universidade Federal do Cariri, email: marianacordeiro110@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: steffaneecostam@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente pela Universidade Regional do Cariri, email: samaracalixto@hotmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"



à mulher e família, utilizando recursos como aconselhamento, encaminhamento e suporte psicológico. Cabe aos profissionais para com esses aspectos oferecer o suporte à mulher, ao cônjuge e seus familiares são essenciais na elaboração da dor da perda e de todo o processo de cuidar.

Palavras-chave: Aborto. Luto. Saúde da mulher.